Inovação e crescimento econômico na atualidade.

Objetivo: discutir temas atuais à luz da teoria Schumpeteriana do investimento e da inovação.

Questão: na visão shumpteriana o empresário inovador conduz ou é conduzido? Vejamos o que dizem os empresários:

“ As empresas brasileiras respondem aos desafios que o mercado e o ambiente econômico lhes impõem. A inovação precisa ser entendida neste contexto; sem isto a discussão se as empresas inovam ou não inovam se restringe apenas a u, problema comportamental, em geral associado a um julgamento moral do papel esperado das lideranças empresariais. Ainda que muito se possa fazer para aprimorar a cultura inovadora das empresas, e esta é uma agenda importante, o essencial é entender que as empresas inovam por razões econômicas e, aí sim, buscar alterar os sinais que as empresas recebem, para favorecer uma conduta mais agressiva das lideranças privadas em busca da inovação”, Pedro Wongtschowski, Grupo Ultra.

“O governo está emprenhado na agenda da inovação. Mas o governo não terá recursos para tudo. Os centros de excelência que o Brasil tem, como a Embrapa e o Ita, foram escolhas estratégicas que deram resultados. O Brasil vai ter que fazer novas escolhas (...) O Brasil vai ter de escolher em que vai ser expressão do estado da arte mundial. Nos outros setores seremos seguidos”, Cledorvino Bellini, Fiat.

“ Inovação é ruptura. A inovação é a possibilidade de, pela ruptura, criar negócios e produtos de maior valor agregado para todo o ecossistema da empresa e para a sociedade. A inovação precisa ser objeto de desejo para o Brasil. E o país precisa sinalizar para o mundo esse desejo, a fim de poder atrair capitais para a geração de inovação local. Isso não é fácil. O capital para a tecnologia é direcionado para países que têm possibilidade de aumentar sua participação no P&D mundial, algo que não se vislumbra claramente para o Brasil,” Laércio J.L. Cosentino, TOTVS

“Sem inovação o Brasil não será competitivo. Sem competitividade não haverá sustentação do nosso crescimento. Sem crescimento não se poderá avançar na melhoria das condições sociais, educacionais e de infraestrutura de nosso povo.” Frederico Curado, Embraer

“Na industria farmacêutica a inovação – radical ou incremental – faz parte do DNA das empresas. Desenvolver uma nova molécula ou aprimorar uma molécula, para aumentar sua eficiência ou reduzir seus efeitos colaterais, são ações permanentes, são parte de nosso cotidiano. Todos estão envolvidos. Todos trabalham com o mesmo objetivo, do CEO ao vendedor”, Alexander Triebning, Novartis.

“O investimento em inovação terá maior impulso e será economicamente viável se atrelado a uma política industrial” Daniel Feffer, Suzano.

**O que deve ser a PI? Pensá-la à luz da possibilidade de superação da perspectivas pessimistas de Shumpeter**.